

TURISMO E LAZER PARA A TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Edna de Liz¹
Doris Ruschmann²
Miguel Angel Verdinelli³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever a percepção do idoso de grupos de convivência de Balneário Camboriú/SC, em relação à imagem do envelhecimento veiculada pela mídia e sua analogia com o lazer. Os idosos, por terem opinião formada representam uma grande parcela dos “consumidores de informações”. A intensidade com que os meios de comunicação de massa são usados permite presumir o quanto eles são importantes na vida do indivíduo e o lugar que ocupam em nossa sociedade. Desta forma, observa-se que a quantidade e qualidade da mídia que é veiculada para o público idoso, são uma valiosa fonte de informações, sobre as necessidades, as motivações, as atitudes e os interesses nesse período da vida. O estudo resulta em análise e compreensão sobre o envelhecimento, alcançado com a aplicação de questionários e pesquisa *Focus Group*.

Palavras-chave: Turismo. Lazer. Terceira Idade. Entretenimento.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade em destaque no cenário mundial. Envolve e é envolvido por diversos aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais, pela geração de divisas, capacidade de integrar culturas e fronteiras, de falar outras línguas, promover empregos direta e indiretamente, melhorar a qualidade de vida, proporcionar experiência tanto aos visitantes quanto à comunidade local, e pela capacidade de incentivar os investimentos na infraestrutura da localidade, como ainda, no âmbito estadual e nacional.

Frente a isso, é que aparecem as viagens realizadas com a motivação do de lazer onde, depois de atendidas as necessidades fisiológicas e as obrigações laborais, podem ser consideradas uma “válvula de escape”, para se manter longe do desgastante ritmo cotidiano.

¹ Mestre em Turismo e Hotelaria UNIVALI. Email: ednaliz@terra.com.br

² Coordenadora do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria – UNIVALI. Email : druschmann@uol.com.br

³ Docente e Pesquisador Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria – UNIVALI – Email: nupad@univali.br

São aspectos como esses que, agregados a outros fatores de qualidade, que o turismo aparece como sendo um dos setores econômicos que mais crescem no mundo, “[...] contribuindo para o crescimento econômico, para a compreensão internacional, para a paz e a prosperidade dos países, assim como para o respeito universal e para a observância dos direitos humanos e das liberdades fundamentais [...]”, segundo dados da WTO - *World Tourism Organization* (1999, p. 3).

Para Ignarra (1999), tal crescimento deu-se em razão de vários acontecimentos, podendo-se destacar: aumento da renda *per-capita* da população dos países desenvolvidos; evolução tecnológica dos transportes e na área das comunicações; todo o processo de globalização e o aumento do tempo livre, como as férias e aposentadorias. Segundo Ruschmann (2001), o turismo é o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade e caracteriza-se por sua taxa de crescimento constante.

Este desenvolvimento corresponde a diversas e profundas necessidades do ser humano: de espaço, movimento, bem-estar, expansão e repouso, longe das tarefas impostas pelo trabalho cotidiano. Ao viajar em férias, o homem busca fugir da rotina, desbravar novos horizontes, descobrir novos lugares, despertar o desejo de viajar, conhecer novas paisagens, divertir-se sem pressa, fazer novos amigos e/ou encontrar novos parceiros.

Dentro deste contexto, inclui-se o turismo para a Terceira Idade, que deve oferecer opções de entretenimento, lazer e conhecimento, propiciando, também as também interações sociais e a conquista de novas amizades, minimizando desta forma, a solidão, tendo como conseqüência o melhoramento da qualidade de vida dessas pessoas, que já deram sua contribuição à sociedade e a suas famílias.

É importante que se encontre o prazer em cada etapa do desenvolvimento humano, poder olhar para o futuro e aproveitar as experiências passadas. Desta forma, o contato entre gerações seria de grande utilidade para o idoso⁴ e, para o turismo, como forma de superar as dificuldades proporcionadas pela velhice, e talvez até uma contribuição para a sociedade. “Ao constatar que as viagens de turismo podem melhorar a saúde psíquica das pessoas com 60 anos ou mais, podemos afirmar que essa contribuição irá abranger outras áreas, como a saúde

⁴ Neste estudo serão utilizadas as palavras: idoso, velhice e terceira idade, entre outros termos relacionados para identificar o período da vida das pessoas com mais de 60 anos e que, de acordo com o seu estado de saúde e disposição, realizam atividades, participam de grupos associativos e agremiações, viajam, realizam passeios, participam de debates - o que caracteriza um “idoso ativo”.

física, o relacionamento familiar e até funcionarão como multiplicadoras de empregos, uma vez que será necessário recorrer o trabalho de pessoas capacitadas para atender esse contingente de pessoas que cresce a cada década” (SILVA, 2002, p. 64). Sabe-se que envelhecer é inevitável, mas atualmente, é possível contribuir, por meio das viagens, para melhorar a forma de envelhecer. Assim, é preciso conseguir reduzir os danos em cada etapa da vida das pessoas, seja de caráter social para o indivíduo, moral para as famílias e financeiro para o Estado.

Encontrar novos interesses, novos modos de manter-se ocupados, poderá ser um dos objetivos das pessoas idosas. Nada mais real para se estar em movimento do que a situação indispensável do deslocamento, ou seja, fazer turismo. “O turista que envelhece turista poderá ter, neste aspecto da vida, habilidade em administrar as impressões que transmite aos outros, será admirado, mas desdenhará menos aqueles em quem suscita essa admiração. Será menos faminto de experiências emocionais com as quais pretende preencher um vazio interior, porque a própria viagem se incumbirá disso, e será menos aterrorizado com o envelhecimento (*ibidem, ibidem*, p. 19).”

O turismo para os idosos, como qualquer outro produto turístico, é composto pelos atrativos e pelo conjunto de bens e serviços organizados para receber de forma adequada o visitante. Moletta (2000), afirma que, para a terceira idade, o fator que decide o local da viagem é, sem dúvida, a estrutura confortável e adequada para essa faixa etária. Desta forma, quanto mais organizado for o produto turístico voltado para a terceira idade, maior será o tempo de permanência do cliente, assim como as chances do seu retorno ao local.

Com a expectativa do crescimento da população idosa, ampliam-se as possibilidades e visões de negócios para as agências de viagens, para as transportadoras turísticas, para a rede hoteleira e de alimentação, assim como para todas as áreas da economia ligadas direta e indiretamente pelo turismo. Porém, para um eficaz desenvolvimento do turismo da terceira idade, os trabalhos desenvolvidos pelas pessoas em empresas que atendem este segmento devem ser conhecidos e respeitados, para que o tempo do idoso seja preenchido com atividades agradáveis dentro das suas capacidades, contribuindo para a melhoria de sua saúde mental, física e psíquica.

Para que seja possível explicar de maneira adequada sobre o lazer na terceira idade é indispensável compreender, quem faz parte deste grupo e quais as influências que estes indivíduos recebem do meio externo.

Santini (1993, p. 87) assegura que “a melhoria das condições de vida faz com que os jovens se tornem adultos mais cedo e a velhice fisiológica, venha cada vez mais tarde, significando a plena posse das forças físicas e mentais ao longo da própria velhice”.

Tudo que se pensava ou se relatava sobre os idosos era relativo à dependência e a incapacidade mental e física, ou seja, foi estabelecida como “a idade da doença, pobreza, fraqueza, solidão e do isolamento”. Esse pensamento antigo, implantado no início da Revolução Industrial e mais evidenciado pelo “Fordismo” que afirmava que os idosos eram incapazes e improdutivos, fora aceita por grande parte da população, que manipulava a mídia, os políticos e os próprios idosos.

No entanto, pesquisas apontam que, desde 1970, esse tipo de aforismo é infundado e errôneo, pois as pessoas da terceira idade são capazes de levar uma vida social ativa e autônoma, desde que sejam fornecidas as condições necessárias para isso. O SESC/WLRA (2000, p. 229) relata que “envelhecer e adaptar-se adequadamente à terceira idade é um processo tanto social, quanto biológico”.

Porém, conforme vão sendo realizadas pesquisas, a tecnologia e a ciência evoluem, fica comprovado que os problemas ocasionados pela idade avançada é somente nos últimos anos de vida, quando há a fraqueza mental ou física, o que causa a dependência alheia por motivos de declínio da mobilidade.

Segundo Santini (1993, p. 88), “aqueles que gozam de boa saúde e são capazes de se locomover com liberdade, à aposentadoria pode trazer novas oportunidades e mais tempo para se ocuparem de vários interesses”, e mesmo nos casos mais graves o lazer deveria ser utilizado como auxílio para uma melhor assistência.

É necessário fazer a população geral entender que a terceira idade faz parte de um processo de desenvolvimento contínuo, isso se deve por causa do aumento da expectativa de vida. Podendo ser confirmado com a glosa feita por Bruhns (2000, p. 102), ao relatar que “o envelhecimento, o trabalho e o lazer necessariamente deve ser orientada pela perspectiva, não de declínio, mas de desenvolvimento contínuo da pessoa ao longo da sua vida”. Porém,

muitas das ações de responsabilidade públicas, não vêm sofrendo alterações ou até mesmo não estão sendo realizadas, e até mesmo o setor privado ainda demora em atentar para o grande potencial de consumo deste grupo que vêm tomando conta do mercado atual.

Bruhns (*ibidem*, p. 105) ratifica essa realidade quando diz que “a relação entre idosos e aposentados e o lazer dependem das possibilidades adequadas e acessíveis para sua participação e dos hábitos comportamentais formados ao longo da vida”. Sendo reafirmado pelo SESC/WLRA (2000, p. 238), quando atesta que “os fatores de diferenciação social que se apresentam na juventude podem influenciar os estilos de vida adotados e a qualidade de vida na terceira idade”.

Idosos de distintos gêneros, região, idade, classe social, grau de instrução e formação familiar, podem ponderar o lazer de diferentes maneiras.

Entende-se como importante salientar que existem idosos que se constituíram tão ativos que para praticar o lazer acabam por escolher a filantropia e trabalhos voluntários para seu desenvolvimento social. Outro fato interessante é que os idosos procuram manter “relações próximas com as suas famílias”, morando junto ou mantendo a convivência diária com esta.

É possível saber que, dependendo da filosofia de vida de cada um, dos valores, tanto individuais quanto sociais, para alguns o envelhecimento pode ser um período inútil, sem sentido, sem valor. Já para outros pode ser um tempo de liberdade, de viver o momento sem compromissos profissionais, de fazer tudo aquilo que até o momento não se teve tempo de fazer, de aproveitar a sua vida.

Muitas atividades voltadas para o público jovem podem ser realizadas por pessoas de idade mais avançada. Santini (1993), afirma que desde que sejam acompanhadas por profissionais e respeitem suas condições e ritmos, sendo sugeridos o vôlei, a ginástica, a ioga, dentre outras – até atividades culturais como os cursos de reciclagem e atualização, atividades de lazer que visam principalmente à descontração (bailes, sessões de vídeo ou simples bate-papos). A atuação em atividades como estas vêm sendo cada vez mais praticadas pelos idosos, mostrando que as pessoas desse grupo, mesmo com idade avançada, têm disposição e interesses específicos.

O lazer atualmente constitui-se de forma diversificada e torna-se mais extenso referente ao conjunto de atividades para essa faixa etária; faz parte do fazer humano, como

um item significativo para o desenvolvimento pessoal e coletivo da sociedade. Necessita, desta forma, saber ser interpretado de forma correta em todas as suas dimensões e, assim, levará à reflexão, à crítica, à mudança, ao questionamento e, por fim, a uma transformação social.

A busca pelo lazer tornou-se um hábito por pessoas de todas as idades, que geralmente já possuem uma relação das atividades que pretendem fazer ou que se acredita que podem realizar. O SESC/WLRA (2000, p. 5), completa este raciocínio quando relata que “a procura por certos tipos de lazer também é um reflexo de certas tendências que podem influenciar somente um grupo etário ou somente certos segmentos de um grupo etário”. É correto afirmar que a cada fase da vida as escolhas são alteradas devido às mudanças de preferências, limitações, habilidades, saúde e valores culturais.

O envelhecimento da população é um fato novo frente a todas as descobertas, principalmente na área da saúde. O fenômeno do envelhecimento está presente e muitos dos grupos sociais estão preocupados, pois os nossos costumes sociais ainda não estão preparados para uma nova ordem, onde os idosos esse apresentam com perspectivas de longos anos de vida, e nada lhes é oferecido, porque a sociedade não estava acostumada com estes novos “participantes”, que cogitam mudanças nas relações humanas de toda a ordem, seja ela econômica, afetiva, produtiva, na saúde, e no lazer.

Desta forma, para que os idosos possam viver mais e de forma mais proveitosa, muitas mudanças de caráter providencial devem ser tomadas pelo setor público, bem como, pelo setor privado. A terceira idade é uma fase que se mostra muito promissora, principalmente, como público-alvo de empresas voltadas para o lazer e entretenimento. Porém, para que sejam desenvolvidas atividades adequadas para este grupo os investimentos devem ocorrer em melhorias e em equipamentos voltados para eles.

Ressalta-se, ainda que, os processos de educação em todos os níveis tem a responsabilidade social de propagar conhecimentos a respeito do indivíduo que envelhece, para que se possam utilizar suas grades curriculares como meio de inserção desse conhecimento, para formar novas gerações conscientes, com novas culturas e visão a respeito do envelhecimento.

Desta forma, para que haja, em um curto prazo de tempo, uma mudança de cultura e conscientização, a mídia se mostra como uma ferramenta educacional perfeita, onde as

informações surtem efeitos imediatos, mediante a veiculação de imagens que retratem o idoso dentro das suas perspectivas reais de vida.

Segundo Gaelzer (1979) especialmente nesta fase da vida, o homem se mostra desejoso de empregar a sua experiência e a sua energia de alguma forma que tenha significado para ele. O turismo para a terceira idade é uma das segmentações possíveis e justificadas, tanto pelo crescimento desse grupo populacional, como pelas peculiaridades das pessoas nele incluídas. “O velho sabe estar vivendo na fase do envelhecer. O que seu ego não aceita é ter ficado velho como incapaz e a caminho do nada. Sente que o estado do envelhecimento o faz reconsiderar seu corpo e suas possibilidades, não como doença, uma vez que se sente com vitalidade, desejos, necessidades e a imagem que faz de si não é a imagem que a sociedade estigmatiza (SILVA, 2002, p. 15)”.

Para identificar os desejos e as possibilidades de viagens de lazer para as pessoas de terceira idade de Balneário Camboriu – SC, desenvolveu-se um estudo das suas características e aspirações e os efeitos da mídia nas suas decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

Esta investigação delimita-se a estudar o idoso morador do município de Balneário Camboriú no Estado de Santa Catarina, nos diversos grupos de Terceira Idade, existentes na cidade.

Esses grupos são coordenados pela Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social, igrejas, universidade e a escolha do universo pesquisa baseou-se no fato de idosos de todo país, e de países do Mercosul e Europa que, após a aposentadoria, terem vindo residir na cidade, devido às suas condições climáticas, de infra-estrutura e de qualidade de vida.

Contou-se com a participação de brasileiros oriundos da região sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste do país, bem como estrangeiros dos países do Mercosul (argentinos, paraguaios, chilenos e uruguaios; além de europeus (italianos, alemães, russos).

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa visa à produção de conhecimento, com o intuito de preencher lacunas importantes dos saberes de uma área determinada (LUNA, 2002). Na busca de identificar as relações entre o idoso, o lazer, o turismo e o entretenimento, com base em conceitos teóricos capazes de descrever estes fenômenos, desenvolveu-se esta investigação em base bibliográfica e exploratória, sob a forma de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Por tratar-se de uma temática pouco explorada, delimitaram-se os procedimentos metodológicos, com o intuito de auxiliar no enfrentamento de situações concretas que, segundo Luna (*id*), é uma característica da pesquisa exploratória, que possibilita o treinamento do pesquisador.

A pesquisa quantitativa foi realizada como forma de caracterizar o perfil dos idosos que participam dos grupos de convivência em Balneário Camboriú/SC, em função da falta de dados que disponibilizassem informações quanto às alternativas de lazer, turismo e entretenimento. A análise dos dados quantitativos foi realizada com o auxílio do *software - Statistica Version 6*, por meio da estatística multivariada, usando a análise de correspondências simples, que permite avaliar as associações existentes entre os dados cruzados, contando com 337 respondentes dos 450 idosos cadastrados, o que representa 70% do total.

Sendo tabulados por sexo e faixa etária, para constatar as possíveis diferenças entre homens e mulheres, de 50 à 59 anos, referentes ao Programa do Ministério do Turismo “Melhor Idade”; 60 à 79 anos, para o segmento da Terceira Idade (OMS) e, de 80 anos ou mais, para idosos da Quarta Idade (OMS), amostras estas referentes aos respondentes.

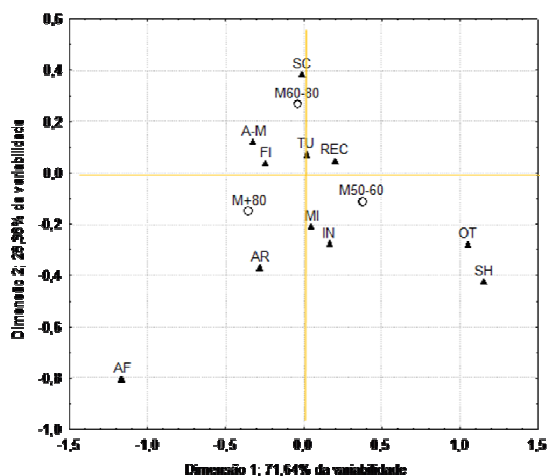
Para a pesquisa qualitativa foi aplicada a pesquisa *focus group*, também denominada Grupo de Foco, que consiste na realização de uma entrevista não-estruturada e natural, com pequeno grupo de entrevistados (MALHOTRA, 2006), participaram 12 idosos em cada sessão, totalizando 60 entrevistados, dispostos em 5 sessões diferentes. Método que juntamente com os dados quantitativos possibilitou a triangulação das respostas (FILK, 2007).

Para a análise qualitativa, foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), abordagem metodológica que propõem a utilização de quatro categorias para auxiliar na

organização dos depoimentos: a ancoragem, a idéia central, as expressões-chave e o discurso do sujeito coletivo (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003).

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com efeito, o entretenimento⁵ é uma busca agradável de realizar o prazer através do lazer. Este, por conseguinte, contribui para a satisfação imediata de uma necessidade perceptível da falta de se ter uma obrigação restrita para cumprir. Essa falta restrita denomina-se tempo livre, o qual todos os indivíduos em atividade laboral ou não possuem. Entretanto, estes últimos, muito diferentemente das crianças - em período escolar ou não – e dos aposentados, possuem um tempo extremamente restrito para tais atividades de lazer em relação ao grupo mais novo e mais envelhecido da sociedade, com mais de 50 anos⁶.



Legenda: ▲ Entretimento; ○ Idades; M50-60 –Mulheres de 50 a 60 anos; M60-80 – Mulheres de 60 a 80 anos; M+80 – Mulheres com mais de 80 anos; REC – Recreativo; TU – Turismo; SC - Social, A-M – Artesanal- Manual; FI – Físico; AR – Artístico; AF – Afetivo; IN – Intectual; MI – Mídia; SH – Não ; OT – Outros.

Gráfico 1: Entretimento das Mulheres Idosas

Fonte: Elaborado pela autora (2009)

As mulheres com mais de 80 anos, buscam atividades de entretenimento, artísticas, artesanais e manuais, físicas e, uma exclusividade dessa categoria são atividades de cunho

⁵ Entretimento: “é o conjunto de atividades que o ser humano pratica sem outra utilização senão o prazer. É o desvio do espírito para as coisas diferentes das que preocupam. Pode ser uma distração, um passatempo (*hobby*) ou um desporto”. (LAROUSSE CULTURAL, 1995)

⁶ Nesse estudo faz-se um retrato das atividades de entretenimento, através do lazer em final da vida laboral (aposentadoria), no tempo liberado e no tempo livre discricional.

afetivo. Essas idosas evidenciam que a longevidade é acompanhada por qualidade de vida e diversidade de atividades.

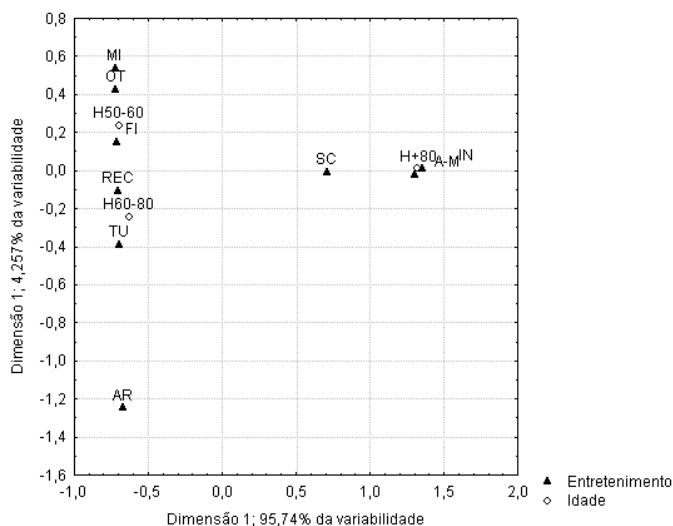
Na categoria de 60 a 80 anos, as atividades de entretenimento, são sociais, manuais, viagens e recreação. Esse grupo revelou atividades de socialização e inclusão, com ênfase para o turismo.

Enquanto as mulheres com 50 a 60 anos, buscam atividades recreativas voltadas para ações intelectuais; buscam conhecimento, mas de forma equilibrada, juntamente com a recreação.

O turismo (8,1% de respondentes) é uniforme, para todas as entrevistadas, corroborando com a procura desse público por produtos e serviços da atividade turística.

A mídia aparece nas 3 categorias, mas declina um pouco na faixa de 60 a 80 anos. O que sinaliza que o consumo da mídia se mantém nas mulheres a partir dos 50 anos, e com aquelas com mais de 80 anos.

As senhoras que não buscam entretenimento e outros tipos diversos de atividades estão entre a faixa etária de 50 a 60 anos e, aos 50 anos, muitas mulheres se mantêm envolvidas em atividades profissionais.



Legenda: ▲ Entretenimento; ○ Idades; H50-60 – Homens de 50 a 60 anos; H60-80 – Homens de 60 a 80 anos; H+80 – Homens com mais de 80 anos; REC – Recreativo; TU – Turismo; SC – Social, A-M – Artesanal- Manual; FI – Físico; AR – Artístico; AF – Afetivo; IN – Intelectual; MI – Mídia; SH – Não ; OT – Outros.

Gráfico : Entretenimento dos Homens Idosos

Fonte: Elaborado pela autora (2009)

As atividades voltadas ao entretenimento dos homens, com mais de 80 anos são as artesanais e manuais, intelectuais e sociais. Assim como as mulheres, os homens pesquisados continuam a desenvolver atividades, com destaque para o aspecto intelectual. Na categoria de homens de 60 a 80 anos predominam as atividades recreativas, seguidas pelo turismo e os exercícios físicos – citados somente nessa categoria, assim como o lazer voltado para as atividades artísticas.

A ampla maioria de atividades citadas - pelos entrevistados do gênero masculino e o feminino, é o turismo.

A teoria da atividade relata que os idosos ativos são mais felizes, pois, desenvolvem atividades gratificantes (CAVAN, 1965). A pesquisa ratifica essa teoria, salientando que é por meio da atividade física, mental, intelectual; que mantém o vigor e a disponibilidade para as atividades de lazer.

Os grupos de convivência são uma forma de convívio entre homens e mulheres idosas, propiciando o trabalho voluntário, a participação em teatro, dança do ventre, curso da universidade, a prática de exercícios físicos, jogo de bocha. Os idosos consideram que essas atividades os mantêm afastados de doenças.

Como os grupos de convivência de BC têm, em média, 50 membros, a sensação de pertencimento e inclusão leva-os a associação como afirma R. 8 – uma das entrevistadas: *“Eu tenho pena de quem não participa de grupos de convivência pois a pessoa é solitária, triste e pode ter até depressão. Para nós (dos centros de convivência) não dá tempo para de termos depressão ou solidão, fizemos muitas coisas juntos”,* e a entrevistada R. 45 *“O grupo (de convivência) para mim é tudo; meus colegas são meus amigos e a gente não se sente sozinha nessa idade”*.

O processo de desligamento das instituições, decorrente da aposentadoria das atividades profissionais, segundo Both (1994), leva o idoso a uma sensação de exclusão, o que se confirma nessa pesquisa. O idoso almeja durante a sua vida, esse momento de fim de vida laboral, e quando ele é alcançado, defronta-se com o tempo livre, que na maioria das vezes, não consegue preencher.

Além disso, esta situação de exclusão é agravada com a perda de entes queridos, em especial a do seu conjuge, combinada com a ausência dos filhos e netos, em razão de suas atividades, sejam elas profissionais ou educacionais.

Deste modo, para minimizar essas angústias, o grupo de convivência é o espaço utilizado para resgatar a perdas de papéis sociais, e os idosos são enfáticos em dizer que voltaram a viver, se reencontraram e que se sentem bem com essas afirmações, porque julgam já terem cumprido a missão de criar os filhos e, que agora podem fazer o que gostam, sendo que uma das atividades preferidas é participar das reuniões dos grupos, várias vezes por semana. Segundo uma das outras senhoras entrevistadas: “A mudança é tão visível que nos emociona; elas vêm tristes porque perderam marido, ou filho ou neto e a gente fala da nossa experiência e tornamos-nos úteis, ajudando ao próximo” (R. 43). A reconstrução de laços afetivos e os relacionamentos pró-ativos que constroem em conjunto tornam os participantes de grupos de convivência se sentirem úteis e saudáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, conclui-se que as atividades físicas, o entretenimento sadio, a mídia e as viagens atuam de forma favorável no bem estar e no bem viver das pessoas idosas, participantes dos grupos de convivência em Balneário Camboriú – SC.

Entende-se que a contribuição deste estudo e a metodologia utilizada poderão contribuir para outros estudos com temáticas diferenciadas. A utilização do método *software - Statistica Version 6*, por meio da estatística multivariada, usando a análise de correspondências simples, que permite avaliar as associações existentes entre os dados cruzados e também a metodologia dos grupos focais, que favorecem a análise dos discursos e as reações das pessoas frente as situações que lhes são apresentadas.

Assim, os idosos de grupos de convivência de Balneário Camboriú/SC demonstraram através das pesquisas realizadas que são ativos e que buscam ocupar seu tempo livre com atividades de lazer e entretenimento.

A Terceira Idade contemporânea é um nicho de mercado real, que muitas vezes, por falta de conhecimento as empresas voltadas a atividade turística, deixam de oferecer produtos e serviços para esse público.

Conhecer as necessidades e os desejos desse segmento é uma premissa para que a oferta esteja adequada a essa demanda, que se torna exigente pelo seu poder de consumo,

relativo a estabilidade financeira e seu tempo livre e as inúmeras opções que são disponibilizadas .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, A.; PORTELLA, M. R.; BOTH, S. L. **Fundamentos de gerontologia**. Passo Fundo: UPF, 1994.

BRUHNS, H. T. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000.

CAVAN, R. *Family tensions between the old and the middle aged*. In: VEDDER, C.(org.). *The problems of middle aged*. Springfield: Thomas Publishing Co, 1965

FILK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Reimp. Porto Alegre: Bookmann, 2007.

GAEZLER, L. **Lazer: benção ou maldição**. Porto Alegre: Sulina, 1979.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. ed. rev. e ampl., Caxias do Sul:EDUCS, 2003.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MALHOTRA, K. N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOLETTA, V. F. **Turismo para a terceira idade**. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.

RUSCHMANN, D. v. de M. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo. Angelotti, 1993.

SILVA, F. S. de S. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.

WORD TOURISM ORGANIZATION (WTO). *International conference on senior tourism: proceeding-selected materials*. Madrid: WTO, 1999.